

POLÍTICA

Moderados querem o fim do Cabral-2

A estratégia dos moderados (que contam com 340 votos) começa pela alteração do regimento. E se não obtiverem sucesso vão obstruir os trabalhos.

**CONSTITUINTE
DISCUTIDA**

Irracional,
imoral, repetitivo,
impraticável.
(Fala-se do projeto
da Constituição.)

A opinião é do professor
Toshio Mukai, especialista em
administração pública,
que critica principalmente a
estabilidade aos cinco anos.

Ele tem os mais variados defeitos: é imoral em alguns aspectos, contraditório em outros, irracional, repetitivo, impraticável e preparado para atender a interesses de grupos de pressão. Todas essas características do novo projeto constitucional, que está em exame na Comissão de Sistematização, foram descobertas pelo professor To-

dade para todos os servidores públicos?"

Um outro aspecto que chamou a atenção do especialista em Direito Público é de âmbito moral. Trata-se de um artigo que procura punir todos os atos de desonestidade administrativa. É o parágrafo terceiro do artigo 43 que diz o seguin-



Ministro Brossard, ontem, na Sistematização.

EM VOTAÇÃO

Sistema de governo: definição começa hoje.

Se vencer o presidencialismo na Constituinte, será uma autêntica "zebra". O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, foi muito franco com o presidente Sarney ao comunicar ontem que, pelos seus cálculos, o parlamentarismo vence tanto na Sistematização como no plenário. Mas Sarney não teria se abalado com a desvantagem — e imediatamente instruiu seu líder a continuar nas conversas que possam seduzir os constituintes a derrotar o parlamentarismo. Os argumentos usados são de que tal sistema não atende os requisitos bá-

alterar o texto do relator Bernardo Cabral. Diante de tal dificuldade, os parlamentares estão confiantes, garantindo uma tranquila maioria para aprovar a implantação do sistema seis meses depois da promulgação da nova Carta.

O próprio Sant'Anna reconheceu ontem a derrota dos presidencialistas; e o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, não escondeu sua preocupação com a segurança dos líderes do PMDB. "Em política, não se pode colocar gesso em ninguém para imobilizar", resignou-se Ulysses. Ele continua defendendo, mesmo assim, que essas decisões deveriam ser adotadas mediante entendimentos com Sarney. "Mas se isso não for possível, não deixaremos de lutar pela adoção do parlamentarismo em 88 ou 89", rebateu o senador José Richa (PMDB-PR).

Ontem, a Sistematização aprovou mais algumas decisões. Rejeitou a emenda que visava instituir o sistema unicameral, acabando com o Senado, e decidiu manter o artigo que permite a edição de decretos-leis. Assim, acaba a figura do decurso de prazo em favor do Executivo e os trâmites começam a funcionar ao contrário: se o decreto-lei não for aprovado num determinado prazo, será considerado rejeitado. Outra decisão aprovada: o confisco de bens de quem tenha enriquecido ilícitamente à custa do patrimônio público, decorrente de sentença condenatória transitada em julgado, não precisará ser decretada pelo Congresso para ser executada.

Parlamentares de centro, centro esquerda e de centro direita, de vários partidos, representando mais de 340 votos do total de 559 da Assembleia Constituinte, organizaram-se em grupo para atuar no plenário na defesa da livre iniciativa e contra propostas socializantes. O líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna apoiou o movimento. O primeiro passo será tentar modificar o regimento interno para permitir apresentação, no prazo de 48 horas após a conclusão dos trabalhos da Comissão de Sistematização, de emendas substitutivas. Até a Mesa submeter a proposta à deliberação do plenário o grupo vai obstruir os trabalhos da Constituinte.

Os coordenadores do grupo realizaram anteontem e ontem as primeiras reuniões, com a presença de mais de cem constituintes, do PMDB, do PFL, do PDS, do PTB, do PDC, do PL. O centro democrático do PMDB já se integrou ao movimento. Os moderados da Constituinte pretendem criar mecanismos regimentais que possibilitem a formulação de um texto constitucional "que reflita a vontade soberana do plenário da Assembleia, agilizando ao mesmo tempo o processo de votação, a fim de que os altos interesses da Nação não sejam prejudicados por indefinições institucionais, inconsistência jurídica e inexistência prática".

As emendas substitutivas pretendidas, disseram os coordenadores do movimento, consagram uma prática utilizada em parlamentos democráticos, proporcionando ainda a possibilidade de externar a vontade da maioria "que não pode ficar sujeita a nenhum expediente inibitório de sua manifestação".

Com a reforma regimental há o propósito de conseguir preferência para votação de emendas substitutivas ao substitutivo do relator da Comissão de Sistematização. Os organizadores do movimento estão dispostos a obstruir os trabalhos da Constituinte, se a Mesa não colocar em votação o projeto de resolução alterando o regimento interno.

Entre os temas que o grupo pretende apresentar emendas substitutivas figuram reforma agrária, estabilidade no emprego, férias em dobro, jornada de trabalho de 44 horas. Sistema de governo e duração de mandato são questões abertas, pela diferença de posições.

No levantamento feito pelo deputado Daso Coimbra — um especialista — ficou constatado que o grupo moderado da Constituinte — de centro, centro direita e centro

esquerda — é constituído de 296 parlamentares, e mais 50 que também participam, mas sem se comprometer com decisões sobre sistema de governo e duração de mandato, totalizando 346 votos. Pelos mesmos cálculos, os parlamentares de esquerda (e suas variações) seriam 211. A diferença é de 135 votos.

Nas reuniões de anteontem (numa dependência do Hotel Nacional) participaram Ricardo Fiuza (PFL-PE), Jorge Viana (PMDB-BA), Bonifácio de Andrada (PDS-MG), Cunha Bueno (PDS-SP), Del Bosco Amaral (PMDB-SP), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Daso Coimbra (PMDB-RJ), Rita Furtado (PFL), Rosa Prata (PMDB-MG), Mello Reis (PDS-MG), Alisson Paulinelli (PFL-MG), Gastone Righi (PTB-SP), Siqueira Campos (PDC-GO), Milton Reis (PMDB-MG), José Geraldo (PMDB-MG), Virgílio Galassi (PDS-MG), Pedro Ceollin (PFL), Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), Oswaldo Coelho (PFL-PE), Sérgio Verneck (PMDB-MG), Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO), Afif Domingos (PL-SP), Saldanha Derzi (PMDB-MS), Homero Santos (PFL-MG), Eraldo Tinoco (PFL-BA), Dalton Canabrava (PMDB-MG), entre outros.

O líder do governo, Carlos Sant'Anna, participou de um dos encontros e está apoiando o movimento pela mudança regimental.

"Não podemos ficar de braços cruzados, deixando a minoria impor sua vontade", comentou Ricardo Fiuza. "Com a maioria organizada, a minoria não poderá impor suas propostas", afirmou Jorge Viana. "A minoria tem de ser minoria" — disse Rosa Prata.

O grupo majoritário — como garante ser — pretende, também, divulgar um manifesto à Nação comprometendo-se a lutar na Constituinte por uma Carta moderna e duradoura que assegure ao País uma política de desenvolvimento com liberdade, baseada na livre iniciativa como mola propulsora do processo e na igualdade de oportunidades como fundamento de uma vida digna e pacífica para todos.

Há o receio de parte do movimento moderado de continuar a Nação paralisada, à espera de definições institucionais que lhe imprimam confiança, segurança, eficiência e tranquilidade.

"O tempo é de ação da maioria da Assembleia Constituinte que representa, efetivamente, o espírito e o retrato da sociedade moderada que a elegeu", dizem os coordenadores do grupo interpartidário de centro.